

A DESCOBERTA DA FOTOGRAFIA É UMA GLÓRIA DO BRASIL, NÃO OBSTANTE NÃO TER SIDO OFICIALIZADA COMO TAL. HÉRCULES FLORENCE FOI SEU LEGÍTIMO DESCOBRIDOR AQUI NO BRASIL, NO ANO DE 1832, NA ENTÃO VILLA DE SÃO CARLOS (HOJE A MAGNÍFICA, DINÂMICA E PROGRESSISTA CIDADE DE CAMPINAS).

Em Nice, capital (chef-lieu) do departamento dos Alpes-Marítimos, no ano em que Napoleão foi proclamado Imperador dos franceses, coroado e sagrado pelo Papa Pio VII, e criada a Ordem da Legião de Honra, a 29 de fevereiro de 1804, nasceu HÉRCULES FLORENCE. Ali, bafejada pelas auras do ceruleo Mediterrâneo, sob o domínio do grande Corso, de cuja Ilha avistam-se as abrutadas montanhas em dias de calma e de sol, viu a luz de dia e nesse homenageado, na terra que viu também nascer Carle Van-lee, Dominique Cassini, Jean Dominique, Adolphe - J. e Louis - A. Blanqui, Casablanca, Louis Bréa, Masséna, Garibaldi... A pátria dos pintores e economistas universalmente afamados, de políticos e guerreiros celebres; de Catharina, Ségurane, a Jeanne - Hachette provençal cumpria juntar à sua coroa de glória o flôrão de acalentar em seu seio aquele que devia ilustrar o seu nome no Novo Mundo.

À HÉRCULUS FLORENCE, a quem dedicamos esta singela homenagem, cuja memória perdura na lembrança de seus conterrâneos, e cujo nome honrado e saudoso passou à posteridade, como o de um homem que relevantes serviços prestou à Pátria, às Ciências, às Letras, nobilitando a França, que lhe foi berço, e o Brasil, ao qual adotou e servira durante 54 anos, como filho dedicado, leal e ilustre, legando-lhe um patrimônio glorioso, e mais do que todos os bens e haveres, a glória de ter sido o berço da fotografia.

A figura de HÉRCULES FLORENCE, assema na história do movimento intelectual de São Paulo e do Brasil, com proporções grandiosas. A sua vida, tão agitada e tão cheia de probidade e ilustração, é um tecido de exemplos fecundos e de lições salutares que sempre oferecemos à nossa sociedade decadente. E, prestando homenagem à sua memória de um verdadeiro benemérito do Brasil, estamos certos de cumprir um dever cívico e praticar uma obra de patriotismo.

Estevam Leão Bourreul, um dos maiores estudiosos da vida de HÉRCULES FLORENCE, em seu ensaio-histórico-literário sobre a vida desse grande pesquisador, publicado em 1900, dizia o seguintes: "A biografia de Hércules Florence é a narração singela e comovente das peripécias, das descobertas, das viagens, que constituem uma das páginas mais interessantes dos anais contemporâneos."

"De Fato", ainda dizia Baurreul, "o companheiro de Langsdorff e de Adriano Taunay, o continuador de Lacerda e Almeida, o émulo dos Bandeirantes Paulista, o inventor da Páligrafia, do Papel Inimitavel, da Stereopintura, o descobridor antes de Niepce e Daquerre, da Fotografia, e artista genial da Zoofonia e da Nória-Hidropneumática ou Hidrestática, é um desses vultos surpreendentes, cuja originalidade lhaneza e multipla capacidade prendem e fixam de modo vivissimo a atenção do Historiador, despertando e entusiasmo de Filósofo e do Patriota; e são destinados, vencendo o mercantilismo da actualidade, a transpor humbrais da severa e justa Posteridade".

VIAGEM PARA O BRASIL

HÉRCULES FLORENCE embarcou para o Brasil, em fevereiro de 1824, a bordo do barco Marie Thêreze, cujo comandante seu amigo, Capitão de Fragata Du Campe de Resamel. Após uma travessia de 45 dias em navio de vela, a capitânea fundeou na baía de Guanabara. - Tomou parte na Expedição Científica pelo interior do Brasil, chefiada pelo cientista e Consul da Russia, Barão Jorge Henrique de Langsdorff, a qual durou 4 anos. Numa sumaca chamada AURORA, que fazia viagens de cabotagem, partiram da cidade do Rio de Janeiro com destino a Santos, no dia 3 de setembro de 1825. - A partida da expedição do Tietê ao Amazonas, verificou-se no dia 22 de junho de 1826, em Porto Feliz. A expedição científica, terminou no Pará em 1829, e, HÉRCULES FLORENCE regressou ao Rio de Janeiro por via marítima.

— Uma vez terminada a Expedição Langsdorff, HÉRCULES FLORENCE partiu para Campinas, onde contraiu matrimonio com a filha do cirurgião Francisco Alvares Machado e Vasconcellos, e fixou residência na então Villa de São Carlos em 1829.

DESCOBERTA DA FOTOGRAFIA

HÉRCULES FLORENCE tinha notáveis qualidades de observador e a faculdade inventiva sobremaneira desenvolvida. Desenhista emeinte, homem da mais alta becação artistica, foi dos mais notáveis observadores da natureza brasileira do seculo XIX. Sua Zoofonia, seus estudos sobre as vozes dos animais, tornou-se célebre.

HÉRCULES FLORENCE lutava com insuperáveis dificuldades para imprimir sua "Zoofonia". Recorrer à Capital de São Paulo e à do Império era empresa de êxito duvidoso. Achou melhor procurar elle mesmo, os meios de imprimir sua memória. E descobriu a POLIGRAFIA.

Data de 1830. Muito lutou HÉRCULES FLORENCE em prol da sua invenção. Recorreu aos Poderes Públicos. Era o sábio a lutar contra a ignorância do povo, a indiferença do governo, a inveja de muitos e a hosti-

lidade impassível dos demais.

HÉRCULES FLORENCE recorreu a todas as vias diplomáticas e científicas para poder levar avante o seu invento.

Na Europa o seu trabalho teria obtido sucesso ruidoso, dando fama a seu nome e enriquecendo seu autor. Mas estava no Brasil, um país que naquela época começa a engatinhar.

Apesar de todas as dificuldades encontradas, HÉRCULES FLORENCE não perdeu o seu entusiasmo e continou suas pesquisas científicas.

Como já foi divulgada amplamente por muitas revistas, jornais, livros e dicionários, assim como pela "BOLETIM FOTO-CINE", órgão oficial do Foto-cine Clube Bandeirante, nos números 27 e 29, editados em julho e agosto de 1948 respectivamente, HÉRCULES FLORENCE, teve a grande ventura aqui no Brasil, na cidade de Campinas, em 15 de agosto de 1832, de efetuar o descobrimento da fotografia, sendo portanto um dos pioneiros dessa grande descoberta, sete anos antes, portanto, de Daguerre comunicar suas experiências à Academia de França que as divulgou em agosto de 1839. O acontecimento é narrado pelos biografos de HÉRCULES FLORENCE, notadamente Estevan Leão Bourroul, os quais, entretanto, mais preocupados em historiar a vida do inclite cidadão limitaram-se a citar a descoberta como mais uma dentre as muitas que surgiram no cérebro prodigioso daquele que o grande Taunay cognominou "O Patriarca da Iconografia Paulista".

HÉRCULES FLORENCE, depois da descoberta da fotografia, dedicou-se a outros estudos, novas descobertas e novos inventos saíram de seu cérebro fértil e imaginoso, tais como a Zoofonia, a Nêria Hidrostática ou Hidropneumática, a Poligrafia, o Papel Inimitável, a Stereopintura, a Pulvegrafia, Sexta Ordem Brasileira de Arquitetura; as palmeiras, os Tipos-silabas, etc.

É sabido, e hoje notório, ter sido HÉRCULES FLORENCE um dos precursores do descobrimento da fotografia, fato de encarecida importância na história da arte de fixar a imagem através da câmara escura, pois na cidade de Campinas, neste Estado - portanto no BRASIL - já em 1832, realizou com pleno êxito a fixação que lhe atribuiu a própria paternidade do invento. Contudo, para mera ilustração, coveu advertir que a reputadíssima Enciclopédia ESPASAM a principal editada em língua castelhana, adjudica a HÉRCULES FLORENCE o título por excelência.

HÉRCULES FLORENCE, já desde 1832, vinha na cidade de Campinas tornando realidade as suas primeiras fotografias. Sim, Hércules Florence construiu a própria câmara escura e realizou a FOTOGRAFIA, contando com a inestimável cooperação e auxílio do sábio e grande botânico JOAQUIM CORREA DE MELLO, que muito colaborou com seus profundos conhecimentos nas manipulações químicas do revelador e fixador, indiscutivelmente

com antecedência de 7 anos quanto a comunicação de Daquerre à Academia de França.

HÉRCULES FLORENCE, desde suas primeiras tentativas empregou o nitrato de prata sobre o papel ou vidro, entretanto, Niepce e Daguerre iniciaram suas experiências usando como substância sensível o betume sobre chapa de metal e só depois de muitos anos de experiências é que Daguerre principiou a usar os sais de prata, processo que veio também a ser empregado, depois, por Fox Talbot na Inglaterra. Esse processo, aperfeiçoado pelo próprio Fox Talbot é que veio a ser, afinal, a base sobre a qual se desenvolveu a fotografia com todos os seus aperfeiçoamentos, pois sabemos que, ainda hoje, as emulsões sensíveis tem por base os sais de prata.

Queremos frisar, que muitos foram os homens que lutaram e contribuíram, ou melhor, tudo empreenderam no sentido de se descobrir a fotografia. HÉRCULES FLORENCE foi um deles que, cuja primazia, no caso, está amplamente divulgada em livros e palestras, assim como pela imprensa, atestando-a inúmeros documentos de irrecusável valor. Convém por em relevo, no tocante a prioridade de HÉRCULES FLORENCE, o que menciona o Dicionário Enciclopédico Internacional, editado por "Jackson", corroborando-se assim o enunciado da Enciclopédia Espasa.

Nas conferências realizadas por Arnaldo Machado Florence, bisneto do grande cientista HÉRCULES FLORENCE, que tiveram por sede a Biblioteca Municipal de São Paulo (1948) e o Teatro Municipal de Campinas em (1950); ventilou-se plenamente, em todas as minúcias, o grande invento brasileiro de HÉRCULES FLORENCE, o que se comprovou ante a documentação original que ali foram exibidas pelo conferencista, em cujas paginas o persistente pesquisador, o cientista de fibra, alinhava permenorizadas anotações em torno da sua absorvente descoberta.

Farta e magnífica documentação, em poder do Sr. Arnaldo Machado Florence, está à disposição das pessoas que hesitarem em tomar como válido tudo quanto acima ficou dito, as quais, sempre que quiserem, poderão comprovar, suficientemente a verdade de alegado em defesa da prioridade de HÉRCULES FLORENCE. Os testemunhos da época, os manuscritos e originais de fotografias deixadas pelo cientista Hércules Florence, estes preciosos pela autenticidade das datas, dão corpo que à indiscutível afirmação de que ele havia realizado e descoberto a fotografia, em Campinas, no Brasil, já em 1832.

Atestaram-na eminentes vultos da época, os quais privaram da amizade de HÉRCULES FLORENCE, dentre muitos FELIX TAUNAY, então Diretor da Academia de Belas Artes; o notável botânico RIEDEL, que com Hércules havia participado da expedição científica de Consul Barão de Langsdorff, a qual, de 1825 a 1829 percorreu o Brasil quase de um extremo ao outro; o sábio JOAQUIM CORREA DE MELLO, que foi o principal colaborador de Hércules Florence em suas primeiras fotografias, etc., e Visconde de Taunay, Este-

vam Leão Bourroul e outros historiadores que se ocuparam da personalidade do eminente cientista francês identificado com a nova Pátria. Todos, sem discrepância, mencionam o importante episódio, que, na vida de extênue indagador dos grandes problemas humanos, foi a fixação da imagem, assegura-deura da vitória da FOTOGRAFIA.

Alem dos trabalhos que relatamos acima, HÉRCULES FLORENCE explanou muitos outros ramos da ciência e arte.

Daremos abaixo mais alguns títulos dos demais estudos de seu gênio surpreendente, os quais são encontrados nos seus papéis, que merecem ser divulgados.

ETUDES DE CIELS, A L'USAGE DES JEUNES PAYSAGISTES. - S. Paulo, Agosto de 1830, São Carlos, Julho-Outubro de 1832.

DE LA COMPRESSION DU GAZ HYDROGENE, APLIQUEE A LA DIRECTION DES AÉROSTATS. - São Carlos, Março de 1839.

SUR L'IMPRESSION DES TABLEAUX A L'HUILE, OU ESTAMPES COLORIÉS .- São Carlos, Maio de 1839.

FABRICATION AU MÉTIER DES CHAPEAUX DU CHILI, ET DE TOUTE ESPÈCE DE CHAPEAUX DE PAILLE. - São Carlos, Junho de 1839.

Ensaie de um carro de meio tiro, levando a mesma carga de um tiro inteiro, - São Carlos, Abril de 1860.

CELLOGRAPHIE - São Carlos, Setembro de 1860.

LES INTERETS MATERIELES. - São Carlos, Março de 1862.

AQUARRELOGRAPHIE. - São Carlos, Junho de 1865.

PROBLEME POLY-PHOTOGRAPHIQUE - São Carlos, Outubro, 1866.

LAVIS CAPILLAIRE - São Carlos, 1869.

REFLEXÕES E MAXIMAS PHILOSOPHICAS, em frances vernacule.-

Diversas datas.

MOYENS D'IMITER PARFAITEMENT LE CLAIR DE LUNE ET L'ÉCLAT DES ÉTOILES DAS LES TABLEAUX TRANSPARENTS.-

PINTURA SOLAR. PINTURA CISPARENTE.

EMPLOI DE L'HUILE DE RICIN OANS LA PINTURE A L'HUILE, ET DÉCOUVERT DE LA PULVOGRAPHIE;

Em maio de 1955 HÉRCULES FLORENCE foi a Europa, após uma ausência de 50 anos; e em Menace ainda logrou abraçar a sua veneranda mãe. Poucos meses se demoreu ele em França, para onde seguira unicamente com o fim de cumprir o seu dever filial.

De volta a Campinas, HÉRCULES FLORENCE consagrou os seus labores à vida rural, em parte, e às suas pesquisas científicas, que nunca abandonou, apesar de todas as dissabores e das desilusões que o assaltaram.

A sua vida está nas suas obras. Como disse Armand Carrel: "La vie d'un grand écrivain est le meilleur commentaire de ses écrits; c'est l'explication et pour ainsi dire l'histoire de son talent." Aqui, a reciproca é verdadeira; e de uma verdade irrefragável. HÉRCULES FLORENCE está nas suas Viagens e nas suas Invenções.

Viveu e conviveu com os homens mais illustres de seu tempo e das localidades em que assentou a sua tenda de trabalho; rodeado de prestígio imperte pela auréola do talento, que lhe circundava a frente.

A S.M. e Imperador D. Pedro II não escaparam os méritos excepcionais de HÉRCULES FLORENCE. Um sábio compreendeu outro sábio. Si Hércules nunca aceitou condecorações nem honrarias afidalgadas de espécie alguma, não o fez por desamor ao Augusto Imperante, e simplesmente pelo excesso de sua modéstia e pelo seu temperamento democrático.

ANTONIO HÉRCULES ROMUALDO FLORENCE éra filho do cirurgião Arnaud Florence e de Madame Augustine de Vignalis Florence. Três eram seus irmãos; Fortuné, casado com Magdalene Ferry; Paulino, morto no Egito e Celestina, falecida solteira.

HÉRCULES FLORENCE, casou-se em primeira núpcias, no dia 4 de Janeiro de 1830, na Sé, com Dona Maria Angélica, filha do cirurgião Francisco Alvares Machado e Vasconcelles e Dona Cândida Maria de Vasconcelles Barros.

De seu consórcio com Dona Maria Angélica, houve nove filhos:

- 1 Amador Bueno Machado Florence,
- 2 Celestina, falecida solteira;
- 3 Francisco Alvares Machado Florence;
- 4 Cândida, falecida solteira;
- 5 Antonio Hércules Machado Florence
- 6 Arnaldo Machado Florence,
- 7 Angélica Florence de Ulhoa Cintra, que foi casada com o Doutor Delfino Pinheiro de Ulhoa Cintra;
- 8 Paulo Machado Florence, falecido em viagem para a Europa
- 9 Ataliba Machado Florence.

Dona Maria Angélica Alvares Machado e Vasconcelles Florence, faleceu a 17 de Fevereiro de 1850.

HÉRCULES FLORENCE contraiu segundas núpcias, em Campinas no dia 4 de Janeiro de 1854, com Dona Carolina Krug, filha de Henrique Krug e Dona Isabel de Bus.

Deste consórcio houve 7 filhos:

Dr. Ataliba Krug Florence, medico oculista, casado com Dona Olivia Bueno de Moraes Florence;

- 10 Dr. Jorge Krug Florence, químico e farmaceutico;
- 11 Dona Augusto Giergetti Florence, casada com Emilio Giergetti;
- 12 Dr. Henrique Krug Florence, engenheiro.
- 13 Dr. Guilherme Krug Florence, engenheiro
- 14 Prof. Paulo Florence, professor de música e compositor;
- 15 Dona Isabel Florence, falecida solteira.

A HÉRCULES FLORENCE, isolado num meio então inculto e indiferente, não coube a glória de também, aqui no Brasil, na então pequenina Villa de São Carlos (hoje a cidade de Campinas) longe da civilização e sem maiores recursos que a sua inteligência e engenho, haver conseguido descobrir e realizar a fotografia com uma anterioridade de 7 anos, antes de Daguerre ter conseguido oficializá-la como tal pela Academia de França, ou seja, em 15 de Agosto de 1832. Nem por isso se terá seu mérito na conta de menor. Antes, ao contrário, avulta a sua capacidade de trabalho, seu amor, sua dedicação as ciências e às artes, sentimentos que o engrandeceram porque sómente eles o moviam na busca da concretização de seu ideal. Jamais visou lucros ou recompensas materiais.

Não conheceu riquezas nem os gozos materiais deste mundo. Certamente poderia ter legado grande fortuna a seus filhos, si houvesse dedicado seus esforços à carreira comercial, ou simplesmente à tarefa de aumentar a produção de seus cafezais. O Mercantilismo e o Egoismo repugnaram à sua inteligência e o seu coração; a sua independência pesava-a ele acima de tudo.

E que melhor e maior fortuna poderia deixar à sua família — de que as tradições de seu nome, os exemplos de sua probidade e a lição de suas lutas em prol da ciência e da humanidade.

HÉRCULES FLORENCE entregou a sua grande e bela alma ao Criador, às 3 horas da tarde do dia 27 de Março de 1879, em Campinas. Nesta cidade residira mais de 54 anos; nela se casara duas vezes e constituiu família numerosa, digna herdeira de seu nome, — o nome de um homem de bem e de um sábio que, em elevado grau, honra o Brasil e sua época.

O feretro saiu da casa em que residia a família do finado, no largo da Matriz Velha (hoje Praça Bento Quirino nº 20) às 5 horas da tarde de 28 de Março. O enterramento foi extraordinariamente concorrido. Foi sepultado no Cemitério Municipal de Campinas, na sepultura nº 247, da 1ª divisão, quadra nº 10, talão municipal nº 26.

Esta homenagem não passa de uma pequena pedra, que carregamos para o monumento que o povo de Campinas erguerá à memória do artista, do explorador, do sábio e do cidadão.

Temos fé que alguém suprirá um dia esta falha e preencherá essa lacuna. Noblesse oblige. Reinvidicar as nossas glórias nacionais é um dever que se impõe a todo o patriota. Os dias que nos assoberbam são tristes e calamitosos: honremos os nossos maiores, e vivamos pelo Passado, para conforto do Presente e esperança de um Futuro melhor.

ORIENTAÇÕES PARA O USO DOS ARQUIVOS DIGITAIS

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence ao Instituto Hercule Florence ou a instituições parceiras. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a autenticidade e a integridade da fonte, não realizando interferências digitais além de ajustes de contraste, cor e definição.

1. Utilizar este documento apenas para fins não comerciais

Os textos e as imagens publicadas no IHF Digital são de domínio público, porém seu uso comercial não está autorizado. Alguns textos e imagens provêm de instituições parceiras e somente poderão ser utilizados após consulta (contato@ihf19.org.br).

2. Créditos

Ao utilizar este documento, você deve dar o crédito ao autor (ou autores), ao IHF Digital, ao acervo original e ao autor(es) da reprodução/tratamento digital. Solicitamos que o conteúdo não seja republicado na rede mundial de computadores (internet) sem prévia autorização do IHF e/ou da instituição parceira.

3. Direitos do autor

No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Se você acreditar que algum documento ou imagem publicada no IHF Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (contato@ihf19.org.br).

4. Responsabilidades

O IHF reserva-se o direito de alterar o conteúdo do site, sem necessidade de aviso prévio, assim como rejeita qualquer responsabilidade pela utilização não autorizada do conteúdo deste site por terceiros.